

“ENCRUZILHADAS NAS CRUZADAS”:
OS ATAQUES NEOPENTECOSTAIS AO POVO-DE-SANTO
COMO BATALHAS DE UMA “GUERRA COSMOPOLÍTICA”

Thomás Antônio Burneiko Meira¹

Resumo: O artigo trata das tensões entre povo-de-santo e cristãos neopentecostais, acirradas, no Brasil, nas últimas décadas. No decorrer do texto, pretendo reforçar a hipótese de que, por um lado, as ofensivas do segmento cristão e, por outro, as estratégias de defesa dos afro-brasileiros, ambas, podem ser analisadas como parte de uma “guerra cosmopolítica”. Suponho que o Estado possa ser deslocado da posição que lhe é atribuída politicamente – como árbitro e mediador externo –, para ser concebido como integrante de uma cosmologia – “moderna”, no sentido latouriano – cujas entidades são concorridas pelos agentes de outros mundos, com fundamentos diversos. Defendo, então, de maneira mais geral, que o tratamento dos conflitos em outra chave, que não as da intolerância ou da discriminação – supostamente reguladas pela esfera pública –, possa ser especialmente profícuo no caso brasileiro, marcado, como se sabe, por relações ambíguas entre religião e política.

Palavras-chave: Neopentecostalismo; Candomblé; Cosmopolítica; Modernidade.

Abstract: This article deals with the tensions between Candomblé believers and Neo pentecostal Christians, enhanced in Brazil in the last decades. Throughout the text, I intent to reinforce the hypotheses that both the insults from the Christian segment and the defense strategies developed by afro-Brazilians can be analyzed as a part of a “cosmopolitical war”. I suppose that the State can be displaced from the position that is politically assigned to it – as an extern arbiter and mediator –, to be conceived as a part of a cosmology – or rather, a “modern” cosmology, in a Latourian sense – whose entities are disputed by other worlds agents, with different foundations. I defend, therefore, in a general way, that those conflicts

¹ Professor Assistente no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (DCS/UEM), e doutorando em antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF). Contato: E-mail: tbmeira@yahoo.com.br – telefone: (11) 9.7693.2590

can be treated through other concepts, other than intolerance or discrimination – supposedly regulated by the public sphere – that can be especially useful in the Brazilian case, characterized, as is well known, by ambiguous relations between religion and politics.

Keywords: Neo pentecostal Christians; Candomblé; Cosmopolitics; Modernity.

NEOPENTECOSTAIS E CANDOMBLECISTAS: QUE (NÃO) SE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

No decorrer dos últimos anos, com o aumento do acesso à Internet no país, parcela significativa dos brasileiros passou a conviver diariamente com um volume de informações tão vasto quanto a impossibilidade exata de sua quantificação. Espera-se, não seria necessário dizer, que com a inserção contínua de usuários na rede, também tenha havido um salto exponencial dos conteúdos ali em circulação, o que torna seu real dimensionamento algo, de fato, inviável. Da incomensurabilidade dos números, deduz-se a dificuldade para os exames críticos ou qualitativos desse fluxo cibernético cotidianamente (re)produzido sob toda a sorte de referências. Em meio à magnitude e ao ecletismo dessa torrente informacional que se retroalimenta sem cessar, torna-se uma tarefa um tanto árdua, por exemplo, averiguar a confiabilidade das veiculações, bem como os diversos interesses envolvidos em suas fontes, para, a partir disso, traçar prognósticos mais precisos acerca de qualquer fenômeno que se possa definir como coletivo.

Mesmo imersos no turbilhão das incertezas que se oferecem aos nossos olhos pelas telas eletrônicas, alguns informes são multiplicados tão reiteradamente que sua intensidade parece capaz de se sobressair à – sempre prudente e aconselhável – prerrogativa da dúvida. E, no limite, como se diz no jargão, em referência a Goebbels, Ministro da Propaganda nazista, até “uma mentira repetida mil vezes, torna-se verdade” – invocação um tanto desonrosa, mas, em certas ocasiões, prenhe de validade antropológica. Seja